



# Panorama Econômico

Edição Fevereiro 2024



## Cenário Internacional

**Europa:** Em sua última reunião de política monetária ocorrida no dia 25 de janeiro, o Banco Central Europeu (BCE) optou por manter suas principais taxas de juros inalteradas pelo terceiro mês consecutivo, mantendo a taxa de refinanciamento em 4,50%, a de depósitos em 4%, e a de empréstimos em 4,75%.

Esta decisão, em linha com as expectativas dos analistas, reiterou o compromisso do BCE em continuar com uma postura restritiva para convergir a inflação à meta de 2% ao ano.

A autoridade reconheceu que o aperto monetário tem contribuído para conter a demanda e ressaltou que as futuras decisões serão guiadas de acordo com os próximos dados econômicos. Para Christine Lagarde, presidente do BCE, os riscos geopolíticos com a escalada do conflito no Oriente Médio, podem impactar negativamente o ambiente econômico e pressionar a inflação.

A inflação no bloco europeu desacelerou em 2023, o CPI (índice de preços ao consumidor) acumulou alta de 2,9% no ano, conforme informado pela agência de estatística Eurostat no dia 17 de janeiro. O resultado ficou muito abaixo do máximo de 10,6% alcançado em outubro de 2022, e por isso, há bastante expectativa de quando o BCE iniciará o seu ciclo de redução de juros.

A prévia da inflação de janeiro, divulgada no dia 01 de fevereiro, voltou a mostrar desaceleração do indicador que registrou 2,8% no acumulado de 12 meses.

**China:** A economia da China registrou um crescimento de 5,2% em 2023, um pouco acima da meta oficial do governo que era de 5%. No entanto, a recuperação foi mais frágil do que o esperado, devido à crise imobiliária, riscos deflacionários e demanda fraca.

As expectativas de uma forte recuperação pós-Covid foram frustradas pela fraqueza na confiança dos consumidores e empresas, aumento das dívidas governamentais locais e desaceleração do crescimento global.



Nesse mês o Banco Popular da China (PBoC) informou que vai reduzir o montante que os bancos do país devem manter como reservas, o chamado depósito compulsório, com o objetivo de injetar mais dinheiro na economia e tentar estimular as empresas e os consumidores a gastarem mais, como parte de um novo pacote de medidas para acelerar o crescimento do país asiático.

O governo chinês também anunciou que pretende mobilizar recursos estatais para apoiar o seu mercado de ações.

**EUA:** O Comitê de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, decidiu no dia 31 de janeiro, pela quarta reunião consecutiva, manter os juros básicos da economia do país no mesmo patamar. A taxa está no intervalo entre 5,25% e 5,50% ao ano desde julho do ano passado.

No comunicado divulgado após a reunião a autoridade não indicou quando poderá iniciar o ciclo de cortes de juros, e afirmou que continuará monitorando os indicadores econômicos, especialmente os relacionados ao mercado de trabalho e inflação, até ter maior confiança de que os dados estão evoluindo de forma sustentável para o alcance da meta de 2% de inflação ao ano.

No ano de 2023 a inflação oficial do país fechou em 3,4%, apesar de o dado ter vindo um pouco acima das estimativas, que eram de 3,2%, o resultado mostra que a tendência é de desaceleração nos preços.

Dados do Payroll, relatório de empregos urbanos dos EUA divulgados no dia 02 de fevereiro mostraram que foram criados 353 mil vagas em janeiro, sinalizando um mercado de trabalho ainda aquecido. No entanto, a taxa de desemprego também subiu pelo terceiro mês seguido e ficou em 3,7% .

O Presidente do FED, Jerome Powell disse estar próximo o início da redução dos juros no país, mas considerou pouco provável que isso já aconteça na próxima reunião em março.



Juros altos nos Estados Unidos impulsionam a rentabilidade dos títulos públicos norte-americanos e influenciam os mercados no mundo todo, uma vez que os investidores migram para o país em busca de retornos mais atrativos com baixo risco. Além de promover uma desaceleração econômica global, haja vista que os empréstimos no país se tornam mais caros.

Por isso, as atenções do mercado se voltam para quando os juros começarão a sua trajetória de queda na maior economia do mundo.

## Cenário Nacional

Em janeiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou que destinará cerca de R\$ 250 bilhões para apoiar projetos de neointustrialização até 2026, como parte do plano Mais Produção, que totaliza R\$ 300 bilhões. Este plano, coordenado pelo BNDES, Finep e Embrapii visa impulsionar o desenvolvimento industrial do país. A iniciativa se divide em quatro eixos: Mais Inovadora e Digital, Mais Verde, Mais Exportadora e Mais Produtiva.

O programa pode apoiar o Brasil no processo de industrialização, gerando mais empregos e reduzindo a dependência de importação de bens industrializados. Além de fomentar o crédito para empresas e o investimento no setor. Com isso, haverá também maior arrecadação para o governo e desenvolvimento para o país.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) o Brasil gerou 1,48 milhões de empregos formais em 2023. O resultado ficou 26,3% menor que em 2022 e abaixo das estimativas que eram de 1,53 milhões de postos de trabalho para o ano.



A desaceleração da economia no segundo semestre, foi apontada pelo Ministério do Trabalho como responsável pela menor criação de empregos e o número maior de desligamentos. Serviços segue sendo o setor que mais ofertou vagas, seguido pelo comércio e indústria.

No entanto, em 2023 a taxa de desemprego no Brasil ficou em 7,8%, a menor dos últimos nove. Outro dado positivo é que o rendimento médio dos trabalhadores subiu 7,23% no ano passado.

**Política Monetária:** Na primeira reunião de política monetária de 2024, ocorrida no último dia 31 de janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu pela redução de 0,50 ponto percentual na Taxa Selic, que passou a ser de 11,25% ao ano. Esse é o quinto corte seguido, desde que o Banco Central iniciou o ciclo de redução dos juros em agosto de 2023, e se baseia no quadro de arrefecimento da inflação no país.

Assim como na Ata da reunião de dezembro, em comunicado divulgado após o encontro, a autoridade monetária reforçou que o ritmo de redução de 0,50 p.p. continua adequado para o atual cenário, haja vista o “ambiente externo que permanece volátil”, e que, portanto, deverá manter a magnitude de cortes para as próximas reuniões.

Como a Taxa Selic influencia todas as taxas de juros do país, com essas reduções espera-se um aquecimento da atividade econômica, uma vez que o custo dos empréstimos e financiamentos se torna mais atrativo, estimulando pessoas e empresas a tomarem mais crédito e consumirem mais.

**Política Fiscal:** Embora janeiro seja um mês de recesso parlamentar, a pauta da MP da reoneração da folha de pagamentos de alguns setores da economia, considerados os que mais empregam no país, movimentou as discussões entre o Governo e o Congresso Nacional.



A medida provisória enviada pelo Governo dias antes do recesso, propõe que as empresas dos 17 setores atualmente favorecidos pela isenção dos encargos trabalhistas na folha de pagamentos, passem a pagar o imposto de forma gradual, limita a compensação de valores reconhecidos em decisões judiciais, e altera os benefícios do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), a partir de 1º de abril.

Com a desoneração da folha mantida no modelo atual, conforme proposto pelo Congresso, o impacto em renúncia fiscal é de R\$ 9,4 bilhões segundo estimativas do Ministério da Fazenda.

De acordo com dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Brasil teve um déficit primário de R\$230,5 bilhões em 2023, que equivale a 2,1% do PIB (Produto Interno Bruto), a situação ocorre quando os gastos do governo são maiores que a arrecadação com os impostos, desconsiderando o pagamento de juros da dívida pública. A principal causa apontada pelo Tesouro foi o pagamento de precatórios, relacionados a PEC dos Precatórios de 2022.

**IPCA:** Em dezembro, a inflação no Brasil atingiu 0,56%, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os grupos pesquisados tiveram alta, com destaque para o grupo de Alimentação e bebidas. Os preços dos alimentos foram afetados pelo aumento da temperatura e o maior volume de chuvas no país. O subgrupo combustível, no entanto, registrou deflação no mês, com queda em todos os subitens: óleo diesel, etanol, gasolina e gás veicular.

No ano de 2023, o Brasil finalizou com uma inflação acumulada de 4,62%. O número representa uma queda em relação aos 5,79% registrados em 2022 e ficou dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pela primeira vez desde 2020.



O grupo de transportes foi o principal impulsionador da inflação no ano, com destaque para a gasolina, cujo preços subiram 12,09%. O grupo com maior peso na formação do IPCA, de Alimentação e bebidas, ajudou a conter a inflação em 2023, com redução nos preços, influenciada por safras favoráveis e queda nos preços internacionais de commodities como soja e milho.

O IPCA de janeiro será divulgado no dia 08/02/2024.

**IPCA-15:** A prévia da inflação de janeiro, teve uma alta de 0,31%, desacelerando em comparação ao mês anterior, quando a variação foi de 0,40%. Entre os grupos analisados, destacou-se o aumento de 1,53% nos preços do grupo de Alimentação e Bebidas no mês, influenciado principalmente pela alta nos preços de alimentos in natura. Enquanto o grupo de Transportes registrou deflação, com uma queda de 1,13% nos preços, impulsionada pelo alívio nos preços das passagens aéreas e dos combustíveis.

No acumulado dos últimos 12 meses o indicador apresenta alta de 4,47%.

## INDICADORES ECONÔMICOS

**SELIC META:** A Taxa Selic Meta definida na última reunião do Copom está em 11,25% ao ano.

**SELIC OVER:** A Selic Over, que é a taxa média praticada nas operações lastreadas por títulos públicos federais de curtíssimo prazo entre Instituições financeiras, fechou o mês de janeiro em 0,97% e alta acumulada de 12,86% nos últimos doze meses.

**POUPANÇA:** Em janeiro, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR de 0,09%, totalizando 0,59% no mês e em doze meses o rendimento foi de 7,91%.

**CDI:** O Certificados de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, encerrou janeiro em 0,97% e 12,86% no acumulado de doze meses.



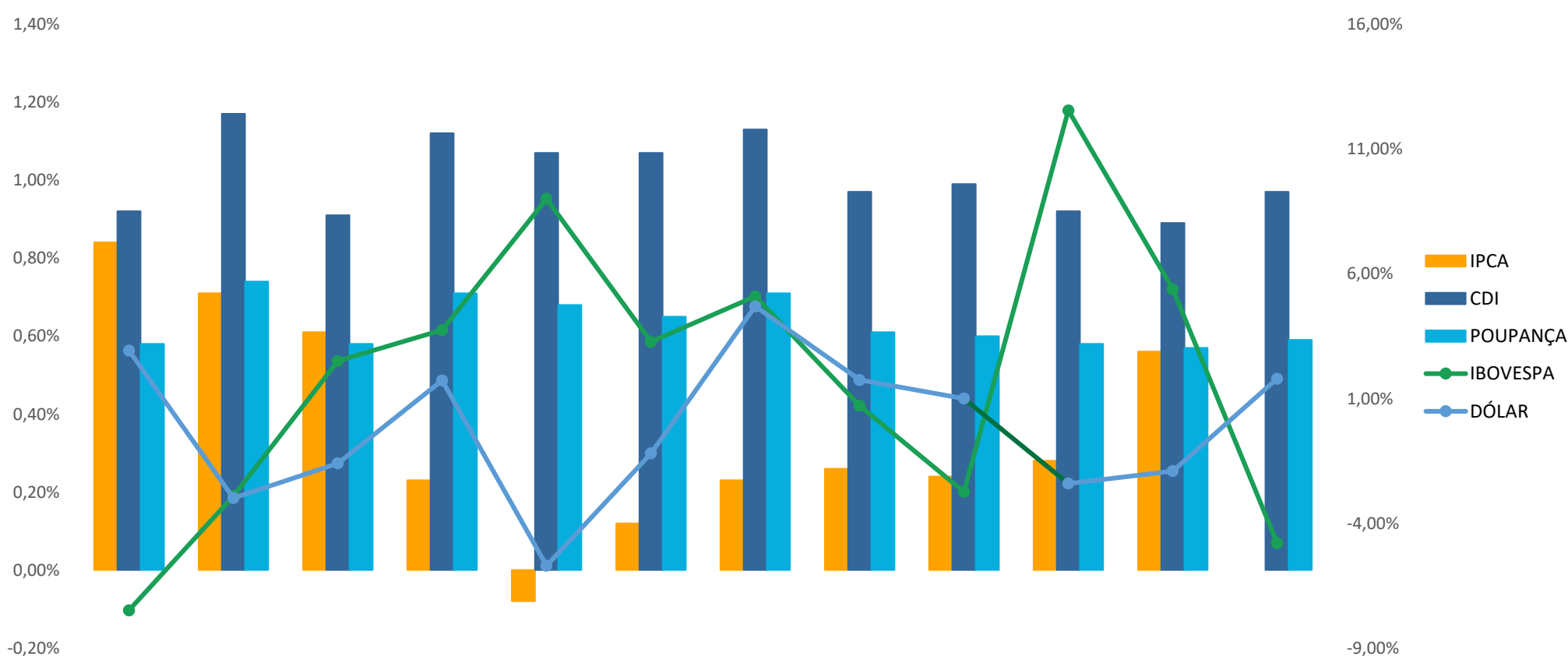
**IBOVESPA:** No primeiro mês de 2024, o principal índice de ações da nossa Bolsa de Valores fechou com queda de 4,79% aos 127.752 pontos, sendo o pior desempenho para o mês dos últimos 8 anos.

Alguns fatores contribuíram para a desvalorização do Ibovespa em janeiro, como a realização de lucros obtidos pelos investidores no final de 2023, incertezas quanto ao início do ciclo de redução dos juros nos Estados Unidos, que refletiu em uma alta nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos norte-americanos – quando as taxas desses papéis sobem, tiram atratividade dos ativos de maior risco no mercado global, e o aumento das preocupações quanto a agenda fiscal no Brasil.

**DÓLAR:** O mês de janeiro foi bastante volátil para o dólar, que ao final encerrou com alta de 2,32% frente ao real.

A valorização da moeda foi influenciada, em grande parte, pelo aumento no rendimento das Treasuries, que provoca uma saída de dólares do Brasil para investir nos títulos da dívida americana, dados da economia chinesa, que mostram diminuição da atividade industrial no país, e a intensificação das tensões no Oriente Médio.

## Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses







## Onde Investir nesse cenário

Na Cooperativa existem excelentes alternativas para a segurança e rentabilidade dos seus investimentos em todos os cenários econômicos.

A aplicação em **Cotas** contribui com o senso de pertencimento, aumento de solidez da cooperativa e é uma opção assertiva para formação de patrimônio no longo prazo, com segurança e a possibilidade de remuneração ao capital, além de possibilitar acesso a taxa de juros mais atrativas em operações de crédito.

Com a Selic ainda em patamares elevados, a expectativa é que a remuneração dos investimentos em renda fixa continue atrativa. As aplicações em **RDC e LCI Pós-Fixado** são ótimos investimentos que acompanham a variação da taxa.

A modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma excelente oportunidade para investimentos no médio e longo prazo. Neste caso, a taxa é pré-determinada no momento da aplicação e por isso, garante previsibilidade em relação à rentabilidade do investimento.

A modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Isso porque, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional de uma taxa pré-fixada no momento da aplicação, o que garante proteção do poder de compra do investimento.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança e Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência e de oportunidades, pois contam com liquidez, flexibilidade e segurança.

**Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.**